

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº: 1o2

BOBINA BR/RE Nº 27-p:2

PISTA : 200-961

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 1,10 h

ÁREA : A FAMÍLIA

DATA : 14-06-83

INFORMANTE : nº: 116

SEXO: F

IDADE : 30

DOCUMENTADORAS : NÚBIA BORGES

CRISTINA DARROS

| Eu gostaria que você falasse sobre a família de ^{um} modo geral, e a evolução também do ser humano. |

Bem, família num é? eu acho que é um tema inclusive assim que a gente tem abordado muito, principalmente, quando a gente vai ver assim o aspecto da mulher na família, sabe? que é um tema que me interessa muito, e que eu faço parte de um grupo, —) somos sete mulheres e a gente discute assim a situação da mulher, os problemas que a mulher enfrenta numa sociedade machista, patriarcal, etc. Então a família (es)tá sendo o centro de tudo —) isso, né? porque à mulher é dado todas ^{as} obrigações, todo o peso da família fica em cima da mulher, então, o filho, é a mulher que assume, a casa é a mulher que assume, quase como ela tivesse que fazer uma opção entre viver ou ter uma família, ter uma família já seria uma vida suficientemente plena pra ela e ela tem que assumir essa. Então é um assunto que tem que ser discutido, eu não sei se vocês participaram, aqui teve um...um...um debate sobre a situação da mulher, isso foi um assunto, realmente, assim falado e amanhã vai haver, depois de amanhã vai haver um outro debate, né? no Cecosne, e um dos aspectos que a gente pensou em abordar era esse; "A mulher dentro da família", (por)que a família

se até, -se num certo aspecto ela ajuda, e é importante, etc e tal, no outro ela atrapalha "paca", entende? Então, se me colocando muito no lugar do jovem que deve senti(r) todo peso do que é uma família, família no sentido tradicional que a gente conhece, que é a família que cerceia, que é a família que impede o desenvolvimento da pessoa, é a família que... o que devia fazer que era da(r) aquele apoio, aquela segurança ^{afetiva}, praticamente num dá, sabe? então, acho que a gente pode até perguntar qual a finalidade, qual a utilidade dessa família, até que ponto ela (es)tá sendo benéfica ou não. A família não sei se a gente poderia pensar na família em si, abstratamente, independente de um contexto social, mas a família dentro desse contexto; então, acho que a família, realmente, é um negócio meio... "grilante" e vastíssimo pra gente falar, principalmente pra mulher, no caso.

| Você poderia falar então na evolução assim do ser humano desde a época... todas as fases da evolução. |

É a fase assim é... que (vo)cê fala a criança? Ah! sim! Bom, a criança pra elas, porque vamos ver assim, já que eu (es)tava criticando, colocando os dois lados da família, o aspecto que ela teria de bom, o aspecto, que na realidade, ela tem de

mau, né? ^{que} se a gente poderia falar de mau. Então a criança precisava, precisa duma família, ou melhor, precisa de quem cuide dela, então ela precisa de adultos, que cuide, que dê comida e que... abriguem e que evitem de morrer. É questão de sobrevivência, o ser humano não pode viver sem família, sem ins.. sem alguém que cuide, sem um adulto, num é? seria ótimo se a gente fizesse isso com dois meses, fizesse feito cachorrinho, andando e se cuidando, seria maravilhoso, então o período que a gente passa de dependência é muito grande e a família assume aí todo, toda essa proteção. É a família que passa a assumir isso então alimenta e, eu me lembro assim quando nasceram os meus meninos. Eu (es)tava estudando, (es)tava fazendo acho que o terceiro ano, quarto ano acho, acho que foi quarto ano, quando Carlo nasceu, é o primeiro. Então, o meu pavor assim de, por conta de todo um estereótipo e que se tinha da mulher quando tem filho, a mulher quando tem filho, deixa de estudar, ela deixa de trabalhar, é... porque a mulher tem que, né? a mulher é feita para o lar, aquele estereótipo que se tem em relação à mulher e pelo medo de que se cumprisse as profecias sociais e eu acho que daria ININT da minha família, também que representa

essa sociedade, então, ora, teve filho, acabou-se, né? Tendo
 filho (vo)cê vai ve(r) como (vo)cê não vai conseguir, isso não
 poderia ser dito assim explicitamente, mas (es)tava implícito
 em tudo que se falava, né? então eu me lembro assim, meu pavor
 era tão grande, que eu não amamenteei, porque eu (es)tava de
 férias, foi no mês de março, eu (es)tava no começo do... do ano
 letivo, tinha mil provas, tinha mil trabalhos, não queria perder
 nada, então eu radicalizei o outro lado, sabe? eu procurei
 assim não perder um dia de aula, não perder uma prova, não me
 permiti assim, nem o direito aí a coisa já fica meio convulsiva
 até, não me dá o direito de curtir (a) meu filho, digamos, um
 mês dentro de casa, é o que a gente faria tranquilamente, claro
 que minha situação é outra, eu sou profissional, eu poderia
 teria direito a isso né? Como estudante você não tem, você
 (es)tá perdendo lá, as aulas (es)tão correndo, você (es)tá
 perdendo; mas assim pro... com medo de que isso, eu acho,
 bom, não é consciente, conscientemente eu me dizia que eu não
 podia amamentar porque eu tinha que ININT. que i(r) pra aula,
 se eu amamentasse eu tinha que ficar em casa durante um mês
 ou dois, (por)que de três horas o menino, três em três horas

ele amamenta, essa coisa toda. ININT. que vinha conscientemente, né? mas, hoje em dia, ^{numa} ~~em~~ a reinterpretação dos fatos passados, eu analiso dessa maneira, era um medo que eu tinha de que as profecias se cumprissem, entende? Então com dez dias, eu fiz cesária, com dez dias eu (es)tava na aula de volta, sabe? porque eu queria mostrar a mim, na verdade era muito mais a mim de que eu não ia me deixa(r) vencer pelo fato de ter um filho, né sabe? Então, eu acho que isso é um peso muito grande, em termos de psicológicos, que eu (es)to(u) falando, isso numa classe média que a gente faz parte, não é? e que não tem problemas grandes de sobrevivência, realmente, a gente não tem, a gente num passa, eu acho, eu acho que nunca passei assim, de pensar que é que eu vou comer amanhã? Será que eu tenho dinheiro? não, eu acho que eu nunca me vi numa situação dessa. Então, você imagina, o peso que a gente pode vê(r), é muito mais além do psicológico e, e nas outras classes, ou melhor, nos oitenta por cento marginalizados, entende? como é que é isso? Mais um filho que nasce é mais uma boca, entende? é mais comida que se tem de comprar, é... tem que cuidar, como é que vai deixa(r). Um amigo meu(es)tava fazendo uma pesquisa no morro de Casa Amarela, ele

disse que muitas vezes chegavam nas casas pra fazer a pesquisa, a casa trancada, num tin... num devia ter ninguém em casa, e ele ouvia barulho e ficava achando estranho, batia, batia ninguém atendia, aí as vizinhas, depois ele começou a saber, disse não é porque a mãe trabalha e deixa os filhos trancados porque não tem com quem deixar, entendeu? então deixa trancado, porque é uma garantia de que o menino não vai pra rua, que o menino não vai sair e o maiorzinho fica(r) tomando conta, agora o maiorzinho às vezes tem cinco, seis anos, né? e vem a cambada atrás, então fica ali, comida na realidade, praticamente num tem né? ou tem dois litros de leite em pó, dois litros d'água pra uma colher de leite, essa coisa toda e vai vivendo, a gente imagina como. Então quando a gente fala assim no aspecto de família, da da importância da família, da importância da mãe, eu acho que inclusive a gente (es)tá falando de uma situação privilegiada e (es)tá vendo em função dessa situação privilegiada no caso, então a função, a mãe, a mãe enaltecida, a mãe maravilhosa em ININT., é a mãe classe média, é a mãe classe alta, entende? porque a mãe que ... da classe al... a mãe marginalizada, ela, o marido e os filhos, essa, essa grande massa, realmente, ela trabalha até as vésperas, eu me a...

eu me lembro assim como as pessoas se espantavam, "você vindo pra aula, assim nas vésperas de ter nenem", e daí? a mulher do campo, ela trabalha na enxada até o dia, e ninguém (es)tá achando nada disso não, ela tem o menino hoje, amanhã volta, entendeu? e nunca tem aqueles cuidados que a gente da pro nosso, não, e água esterilizada, e água, e ferve água e tira água e ferve pano e tira pano, e realmente, se ele sair desse círculo ele pega uma doença e vai pro hospital pra morrer, né? Então eu acho que quando a gente fala em família, a idéia, a imagem assim que a gente tem, é a família classe média, classe média porque de qualquer maneira é a maior parte, a elitizinha é um número, mas é essa as famílias impostas, sabe? e essa família tem uma série de aspectos criticáveis, porque, uma das coisas que eu mais s... eu num sinto não, é dito, que é mais dito em consultório das pessoas que procuram, apesar de eu não ter consultório particular, mas eu atendo no serviço de orientação, então o problema central é a família, né? tanto que a gente até... às vezes até brinca, infelizmente todo mundo tem um pai e uma mãe, daí começou tudo, né? e tudo veio daí, então, é a família muito se queixando, a maioria até, de que gostariam de ter uma família, têm o quê? um

pai, uma mãe, irmãos que moram na mesma casa, mas num é uma família idealizada, que é lançada pra gente, essa família que não existe, né? aquela coisa, aquela harmonia, aquela segurança, aquele entrosamento, isso não existe, então, a gente começa a buscar isso e não encontra e, além de não encontrar, todos os problemas de desestruturação e de... de se manter aquilo que é uma família, que, na realidade é uma fachada de família, né? então, quando chega todo mundo na hora das refeições, aí, chega na hora das refeições porque finge que (es)tá numa reunião de família, na realidade, (es)tá o maior pau, né? (es)tá todo mundo brigando, é na hora de refeição que tem o maior inferno. Fim de semana junto, Natal junto, Ano Novo junto, dia das mães (es)tá lá presente, coisas, inclusive, que num tem nenhum sentido, que é que significa da(r) um presente no dia da mãe entende? ou presente no dia qualquer? inclusive, eu sou muito contra essas datas assim, eu sou tão contra que me esqueço delas, sabe? aniversário mesmo assim, bom eu me lembro mas nunca, num faço mais nada há muitos anos. Aniversário do meu marido a gente ^{num} nem se presenteia, nem eu nem ele, Natal a gente também não se presenteia, presenteia as crianças, porque pra elas é importante

e as pessoas da família da gente que são importantes, pra meu pai é importante, pra minha mãe é importante, então, não é pela data, mas por aquilo que poderia significar pra eles, de que é uma forma de amor, mas a gente até, assim, comercializou esse amor, né? se a gente dá um presente, ama mais quem dá mais, entende? Veja bem, quando a gente vai da(r) um presente prum amigo, se a gente num faz conscientemente mesmo assim, é esse raciocínio assim: "bom, eu gosto muito de fulano, vou dar um presente ^{de} a tanto, fulano é ^{pouco} conhecido, eu vou dar, então, eu do(u) esse livrinho que é mais baratinho", entendeu? Você vê assim, é a medida até, e eu acho que a família caiu nessa coisa também, sabe? E num sei, realmente, eu num tenho muitas condições assim, (a)inda falta o aspecto teórico de... do que é a família nu(m)a análise sociológica, que eu num tenho, é muito mais a nível do indivíduo dentro dessa família, porque psicologia, de uma certa forma, aliena você dessa análise mais global, e que eu me dei conta há alguns anos e que (es)to(u) tentando recuperar essa... essa... esse afastamento desse tipo de raciocínio, sabe? mas até que ponto num é a família responsável por todo um sistema, por toda uma ideologia, ela é sustentáculo, ela é fruto

e sustentáculo ao mesmo tempo, de tudo isso, entende? Então a família é um negócio muito importante, também, pra gente criticar não pra dizer, "vamo(s) acabar com a família", num... num sei como é que seria sem família; realmente, é muito difícil a gente imaginar isso, né? como seria, as crianças de um lado, não haveria relacionamento duradouro entre as pessoas, eu não sei como seria não, o fato é criticar as coisas como estão, o... o... o incrível é que quando a gente (es)tá nessa fase assim de ver, e eu acho que a gente (es)tá passando por essa fase em relação a tudo, né? num sei se o... o mundo mas, muito mais, em termos, em termos, de terceiro mundo, talvez, e Brasil, principalmente, de ver o que é que (es)tá muito errado, mas os caminhos num... não foram apontados, pelo menos, de uma forma muito segura, se a gente sabe que tem, você tem um feixe de alternativas e qual é a alternativa a gente num (es)tá sabendo qual é. Então em relação a família, me situo assim, sabe? é meio, in... é meio inviável, não sei se vocês assistiram aquele filme de Wood Allen, é... "Noivo neurótico, noiva nervosa", um negócio assim, e que ele diz no final, ele faz uma comparação, que ali é uma crítica; assim ao casamento, né? não o casamento com essa coisa, o

casamento formal não, é duas pessoas viverem juntas, como diz a mãe da gente: "juntar as escovas de dente, que é o difícil, então ele faz uma comparação com uma piada, é a piada ^{dum} cara que chega no psiquiatra e diz: "olhe, o meu irmão cismo(u) que é galinha," cismo(u) que é galinha e ele num sabe o que fazer, aí o psiquiatra diz: "Ah! Por que vocês num internam ele? Você sabe que a gente (es)tá precisando dos ovos!" Então, ele diz que o relacionamente matrimoni...o relacionamento duradouro entre duas pessoas é mais ou menos assim, ele acha inviável, absurdo, entende? Não funciona, acho que ele precisa dos ovos, como o irmão do cara que tinha cismado, de ser galinha, entende? Então eu acho que é porque a gente...a gente não pode separar até que ponto, é o que as pessoas precisam ou foram condicionadas a precisar, é aquela série de brigas, né? retornando à época do... de filosofia, até entre o que é natureza e o que é ambiente, e não tem mais sentido a gente fazer essa divisão. Não vai conseguir mesmo, não é?

| Você falou aí do seu filho e eu...quando era criança e eu gostaria que você falasse um pouco dessa fase antes do nascimento, |

Antes do nascimento em termos de...

| do rela... |

Do relacionamento antes do nascimento.

| Essa evolução, se você é mãe, se é... |

Ah, a evolução dele, da criança a mi... desde que foi gerada, no caso? Ah, sim. Bom, aí, novamente, lá vem eu com aspecto psicológico, porque como é a fábria do bolo todo que eu pego mais, não é? e que lido mais, então, é o que eu mais, que ressalta mais pra mim. Num sei, eu acho que primeiro aí lá vou eu fazer mais uma vez num é crítica, não, mas uma reflexão em relação à... à idade com que a gente tem um filho, a idade com que a gente assume uma família, assim no caso, né? que biologicamente, me parece que há uma... a natureza aí foi meia... meia sacana mesmo, sabe? com a mulher, porque biologicamente dizem, que a época ideal da mulher ter filho é entre os dezoito, se eu não me engano, mais ou menos aí, dezoito aos vinte e cinco, a mulher com vinte sete ano(s) ou vinte e seis anos, já é considerada primípara idosa, eu não sei se a idade é bem essa, mas é mais ou menos essa, eu sei que trinta anos já é uma primípara idosa, sabe? ter o primeiro filho com trinta ano(s) já não é muito legal, eu não sei quais as repercursões disso, etc e tal, mas não é muito bom; período melhor é nessa faixa nova, aí se a gente for analisar essa, a

a mulher nessa faixa de idade, a gente vê que, principalmente, a
mulher brasileira com dezoito anos, ela (es)tá em plena
adolescência, porque ela...ela (es)tá dentro de casa ainda, ela não
assumiu a vida própria, ela (es)tá dependendo do pai e da mãe e, no
Brasil, geralmente ela (es)tá fazendo o terceiro científico, quando
muito (es)tá entrando na Universidade, né? então, essa dependência
econômica, inclusive, impede o amadurecimento emocional, claro, se eu
num sou responsável por mim, pelo que eu vou comer amanhã, é meio
difícil também eu assumir uma série de coisas, ou então assume
irresponsavelmente, então a coisa fica meia baratinada. Então, dos
dezoito aos vinte e cinco, ela passa assim na Universidade, ou
(es)tá saindo da Universidade, num...recém-formada, num (es)tá com
emprego definido, num (es)tá com condições ainda, principalmente,
no Brasil, de se sustentar, o índice de desemprego enorme, quantas
pessoas saem da Universidade e ficam com uma mão na frente outra
atrás, porque num tem mesmo pra onde ir. Então, nessa fase é que
ela deveria ter um filho, na fase onde ela, emocionalmente, não
está amadurecida, tam(b)ém a gente devia questionar o que é esse
amadurecimento, mas pelo menos num (es)tá, me parece que ela num
(es)tá muito pronta ainda a enfrentar a responsabilidade de ter

um filho sabe? que eu ia dizendo as limitações, mas eu acho que essas limitações já são, já fazem parte de uma... de algo que foi encucado, a... a última noite que (vo)cê dorme em paz é... é a véspera de ir pra maternidade, então isso fica, me(s)m que você pense, isso fica, vai ficando, entende? pra você num se lembrar disso, mas a coisa atua da mesma forma, entende? Então, ela ^{num} não (es)tá preparada pra assumir essa responsabilidade, me parece, que ela não assumiu a vida dela ainda, como é que ela vai assumir a vida dela com outros, com um companheiro, que aí é bem mais fácil, né? quando é só um companheiro, tudo bem, porque os dois (es)tão ainda nessa fase de... de busca e, (a)cabo(u), (a)cabo(u) tudo bem, mas ela assume uma pessoinha que precisa inteiramente dela, por um bom período e na nossa cultura é um período muito longo, entende? com todas as conseqüências desastrosas de um relacionamento é lascado, de um relacionamento mal estabelecido, sei lá, com todas as conseqüências que a gente sabe que têm num relacionamento mãe e filho, mãe e pai, eu acho que a importância é... é idêntica no... a mãe não tem porque ser mais importante, só porque ela guarda o menino nove meses na barriga? isso não é justificativa válida, no caso. Então, essa fase então, quando ela

engravidada, a gente (es)tá achando maravilhosos, né? engravidou e... num (es)tá ligando muito das consequências e do que é depois ter um filho, engravidada e começa a achar tudo lindo como se o filho significasse que o relacionamento vai dura(r) a vida toda, como se o filho significasse assim que ela também é o aspecto de comprovar eu sou mulher, ^{eu} sou capaz de gerar um filho, entende? então, tem N fatores, N razões do porquê escolher ter um filho e das escolhas dependem também o sentimentalismo a... durante a gravidez. Então aquela coisa que a gente também sabe, todo mundo enjoa, então, lá vai a gente enjoa tam(b)ém, né? eu me lembro que eu enjoei tanto, de Carlos eu passei uns... uns três meses que emagreci, geralmente, a gente engorda um pouco, eu fui engorda(r) depois, porque eu vomitava uma loucura, ~~sai~~ correndo dos lugares, pra pode(r) vomita(r), era aquele inferno, tinha vinte e... vinte e dois anos, eu acho. Então aquela coisa assim, eu, eu, eu, praticamente, eu não acreditava, era uma coisa irracional, mas eu não acreditava que o meu organismo fosse ficar daquele tamanho nunca, sabe? então com quatro meses eu num tinha barriga quase nenhuma, dava pra eu usar biquine na praia, ninguém notava, mas aí eu ficava achando assim, eu olhava e dizi... intimamente, eu dizia, eu

acho que nunca vai fica(r) grande, eu num acredito que fique, entende? então, à medida que minha barriga ia crescendo, que meu corpo ia ficando diferente, era como se eu tivesse assistindo a uma mudança numa outra pessoa, como se tivesse, colocado minha imagem, botado diante de mim e olhasse como se fosse outra pessoa, era meio difícil assim, ^{é...} eu acho que, psicologicamente, entender aquela mudança, dizer: "é minha, é meu corpo", então isso, eu acho que em decorrência assim, de uma falta ainda de... de amadurecimento, entre aspas, pra enfrentar uma gravidez, sabe? talvez, eu não tivesse ainda tão dona do meu corpo, se eu não (es)tava tão dona dele, como é que eu podia entender uma mudança nele tão drástica, entende? uma barriga enorme e você, claro (vo)cê fica diferente. Então mais uma vez, já queria eu provar a mim que apesar da transformação aparente, eu não tinha mudado, então eu queria andar de bicicleta, fui no Forte Orange, subia e descia correndo aqueles negócios todo, entende? e uma vez conversando com o médico, já (es)tava no sétimo mês, sei lá, por aí, ou oitavo, eu ia passar o carnaval em Itamaracá, e lá tem bicicleta pra alugar, aquele negócio todo, aí eu disse a ele! "Olha, eu morro de vontade de andar de bicicleta, tem algum problema que eu ande de

bicicleta?" ele era muito engraçado, Doutor Paulo, ele disse: "Olhe , quando você tiver assim com muita vontade de andar de bicicleta, de fazer ginástica, sabe o que é que (vo)cê faz, você se deita na cama e relaxa", porque não tinha um, pô, como é que eu ia andar de bicicleta com a barriga de sete meses, entende? ININT. podia cair, machucar a criança e tudo. Então é aquela coisa, queria dizer, bom, eu tenho meu filho, mas eu num vo(u) entrar naquele padrão que era um grande medo, né? Por que qual é o padrão de mãe que a gente tem assim, da avó, da mãe da gente? é que desde que engravido(u) e teve filhos, pronto, a vida acaba(u) foi pra ter um filho, então, desde a gravidez que eu procurei assim, inconscientemente, né? me dar uma imagem diferente e que depois eu eu senti que isso acontece também com as outras pessoas, que isso não era no caso assim uma característica minha por conta da minha história pessoal, das minhas necessidades, mas da minha geração sabe? que é a mais imprensada nisso tudo porque (es)tá ainda, emocionalmente, (es)tá muito ligada todas essas... esses valores antigos e, racionalmente, num (es)tá, então um conflito muito grande entre o que pensa e o que sente, e muitas vezes ou talvez na maioria das vezes o que sente é abafado e depois explode de uma forma

oude outra, né? Então, uma amiga minha agora, ela teve nenem quinta-feira, e eu via a mesma coisa, mais ou menos acontecer, mais atenuado porque ela tem trinta anos ela é da minha idade e esse menino veio assim, ela tem seis anos que ela é casada e não podia ter nenem, porque tinha problema, então foi um sacrifício enorme pra engravidar, então foi um meio, foi diferente, pela idade, pelas circunstâncias e tudo, mas as pessoas mais novas, eu vejo a mesma coisa sabe? Uma aluna minha e pensando, e como é que vai ser? e a aula? será que eu vou ficar com a barriga muito grande? o(u)...? essa preocupação que existe, sabe? que pode até parecer assim bastante superficial a gente se preocupar com... com o corpo, será que eu vou voltar um dia a ter aquela barriga que eu tinha? ou será que eu não vou ficar flácida? será que eu não vou ter estria? e essas preocupações todinhas, que também fazem parte da... da imagem que a gente tem do que é ser mulher, não é? se pra mulher é tirado... todas as possibilidades são tiradas de uma ascensão social, não ascensão social, mas de um sucesso profissional, uma coisa quando ela, quando acontece é inesperado, é surpresa, mas ela é programada pra não conseguir nada disso, então tinha que ter alguma coisa, ela tinha que se valer de

alguma coisa, e ela se vale muito do físico, então a mulher tem que ser bonita, quantas vezes eu ouvi isso, nasce o nenem, então se olha e diz: "Tão feinho, mas é homem não tem problema". Entende? agora menina tem que ser bonita ou às vezes quando você vê dois irmãozinhos, o menino é bonito, a menina é feia, diz: "podia ter trocado, né? porque homem não precisa de beleza", porque homem não precisa de beleza? porque é... homem tem cuca, o homem vai ter a vida dele, ele vai... vai se impor pelo que ele é e não pelo físico dele e a mulher não, ela se impõe pelo físico, então, porque é que a gente tem pavor a enfrentar uma velhice, (en)tendeu? como se o fato de você ficar, começa(r) a ter cabelo branco, começar a perder aquele, aquela elasticidade, a flexibilidade parará, significasse um terror, um horror, (a)cabo(u) tudo, por quê? o importante é o que você sente, é como você reage na vida, conheço gente com vinte ano(s) mas muito velho, mas a gente cria esse horror que eu acho que (es)tá ligado a isso, sabe? porque envelheceu perdeu as armas, mesmo a mulher profissional que tem a sua vida, mulher inteligente, a mulher é... não é inteligente porque, num é que toda mulher que entre nessa... nesse... vamo(s) taxar errada mes(r)mo, nesse processo que seja burra, não, num é

isso, não? Claro que não é, mas a mulher que consegue sair disso, entende? bota(r) a cabeça pra fora desse... desse mar e enxergar, mesmo a que conseguiu isso, ela é afetada me parece, sabe? Tem um livro de? Simonn de Bouvoir. "Mulher Desiludida", não sei se (vo)cê já leu, onde ela mostra assim, são duas histórias de mulheres envelhecendo, uma, mulher intelectual, escritora assim maravilhosa, famosa e a outra a mulher que a gente chama da mulher doméstica, a mulher que vivia pro marido, vivia proa filhos, aquela coisa, e as formas são diferentes, mas o sentimento básico é o mesmo, é o pavor de envelhecer, sabe? E que cada ano a mais a gente fica com medo. Então, eu sei também até que ponto se está ligado com filhos há há há, mas faz parte, (es)tá ali fazendo parte de tudo.

| (Vo)cê poderia falar agora, biologicamente desde o ponto zero do ser humano até o outro ponto zero novamente? |

Biologicamente. Eu num s... eu num (es)to(u) entendendo muito como é que vocês (es)tão, você queria assim esse...

| Desde de SUPERPOSIÇÃO |

... biologicamente, como seria essa formação?

| De fato ININT. †

É aí esse aspecto do biológico também não é difícil pra mim não,
mas::: deixa eu ver, da idéia que me vem quando eu penso assim
biologicamente, são aquelas... aqueles vidros de... de museu que
pegam fetos de zero a nove meses, sabe? então, o último inclusive
foi no Rio, o Museu lá, onde tem o zoológico, tem uma seção disso
e eu fui com meus meninos lá, e eles acharam maravilhoso, sabe?
atração, claro, que eles têm pelo surgimento da vida, pelo que é
vida, todo esse processo, é um negócio incrível, como eles se prendem.
Então, depois eles comentaram, assim a parte que ele mais gostou,
que eles mais gostaram do museu, foi... foi essa na... foi essa
parte aí, e pra mim mesmo porque eu nunca... nunca vejo e o lado
biológico eu, pô eu estudei esse assunto ^{faz tanto tempo} ~~tem muito~~, que eu não me
lembro muito mais. Então, como é o início uma bolinha, né? um ovinho
e vai desenvolvendo e com três meses já tem, já tem a forma de uma
pessoa, não sei se tem dedinhos mas é uma pessoa, quando a gente pensa
assim Fulano com três meses abortou, a que bobagem, três meses, mas é
uma forma né? é vida, que a gente se esquece que a vida que a gente
num (es)tá vendo e num sente ainda, quando ele (es)tá grande a gente
(es)tá sentindo, mexendo e a gente sabe, bom, tem vida; mas já tem
toda forma e... sei lá e daí ele vai cada vez se aperfeiçoando mais,

vai ficando mais parecido com o que a gente chama de pessoa, né?
até os nove meses quando nasce e que quando nasce é tão feinho, né?
os meus eu não vi, porque foram cesária todos dois, mas esse nenem
dessa amiga minha que nasceu quinta-feira, eu vi na hora que ele
nasceu, nasceu e passou assim por a gente, ia pro berçário, como é
esquisito, sabe? todo sujo assim de sangue é... seboso, assim a
mãozinha enrugada, parecia uma luva, não sei se todo bebê é assim,
mas parecia uma luva grande demais pruma pessoa, era a mão, toda
enrugada, sabe? talvez porque ele, realmente teve um par... um... um
parto meio difícil, então ele (es)tava com a mãozinha toda enrugada,
aquela coisa assim, sabe? desprotegida, pequenininha, (vo)cê sabe se
você deixa ali num canto morre, sabe? eu acho isso assim incrível,
você sabe(r) que depende de você a vida e, se você num cuida(r) vai
morre(r) mesmo, fica lá, depois o nenem pequenininho, nunca me interessa ^{eu} o
nenem dos outros, o meu eu achava maravilhoso, o dos outros eu acho
que num... num dá pra curti(r) muito, sabe? os pais acham lindo,
olha mexeu a mão, olha mexeu o pé, eu sempre achava, mas meu Deus
como é que se fica tão... tantas horas olhand' prum bebê, entende?
que fe... feito uma piada, num sei que é que se vê num bebê, careca,
sem dente e ne... | RISOS |, eu acho que era mais ou menos isso que

eu pensava, como é que fica horas assim olhando pro bebê, e que quando o meu nasceu era maravilhoso, quando mamava, coisa mais linda. que eu acho é quando o nenem (es)tá mamando que, dizem, num é? que ele num... ele, realmente, ele num encara, ele num vê bem, vê vultos, mas que pra mim os meus me viam, entendeu? então, eu deitava aqui assim com a mamadeira, era olho no olho, era a coisa mais linda do mundo, aquela boquinha, assim, bebendo e (es)tá olhando no seu olho, num sabe? aquele olho grande, parece um olho enorme e... mexe a mão e mexe o pé, cada coisa você acha que é lindo, se ele abre a boca, você acha que ele (es)tá dando um riso pra você, acha que ele lhe conhece, isso com dias e eu a... até duvido que num me conhecesse mesmo, sabe? porque é uma ligação tão grande. Eu dormia, num ouvia nada antes de nascerem os meninos, hoje em dia ainda se eles derem ham-hum, eu ouço, entendeu? e quando era pequenininho, um chorinho, já (es)tava ouvindo, já (es)tava me levantando e no meu segundo menino, Ricardo, eu (es)tava fazendo pós-graduação aqui e botei uma enfermeira e Carlo (es)tava morrendo de ciúme, eu ficava sem saber como manejar a situação sabe? (es)tava assim meia atarefada, então botei enfermeira, mas eu sempre rejeitei bota(r) uma enfermeira, porque eu era que ia cuidar do meu filho, (por) que

é que eu ia bota(r) enfermeira? então na hora eu raciocinei e...
eu vou bota(r) enfermeira pra eu poder dormir de noite, num tinha
jeito, ele chorava lá levantava eu, entende? então ficava assim
disputando a mamadeira com a enfermeira, então eu dizia: "Não,
deixa que eu dô(u)", então de noite eu dava também, sabe? até que
eu, ela ficou comigo pouco tempo, eu desisti do pós-graduação,
fiz no outro ano (por)que num dava mesmo e fiquei cuidando dele.
Então, é... é todas as coisas que o nenem faz são lindas, se
mama de um jeito se num mama, sabe? e aquela preocupação, fez
cocô demais, fez cocô de menos, e ~~xixou~~ xixou muito, e xixou pouco,
sabe? e (es)tá tossindo e num (es)tá, então é uma fase onde há um,
bom, aí depende também muito da transação da mãe com ela mesma, né?
Então, se é uma mãe ansiosa, acaba com tudo, eu sou ansiosíssima,
então, qualquer gripezinha eu já (es)tava, meu Deus do céu e
agora? telefonava pro médico, eu acho que meu pediatra nunca foi
tão aperreado na vida, sabe? Olha, num tomou o leite, olha só
tomo(u) tanto, olha faz isso, você fica meio sem saber, num sei se
pelo fato de eu ser filha única, que num tinha irmã, num sabia
muito como transar menino pequeno, mas é um período assim, meio
caótico, sabe? (vo)cê num sabe, (vo)cê gostaria de ser casada com

um médico porque ele (es)tava ali a toda hora, pra vê(r) o nenem, pra vê(r) se ele (es)tava bem, se num (es)tava; então não come, você fica preocupada e a dificuldade assim de você da(r) a alimentação certa, tranquilamente, aí você tem que fazer um esforço consciente, eu num posso ficar ansiosa e dá a comida e, (es)tá crescendo, num (es)tá, leva pro médico, pesa, (es)tá mais pesad, (es)tá mais cumprido, (es)tá fazendo issq, (es)tá mordend., num (es)tá, será que ele é normal? entende? será que depois num vai apresentar aí um retardamento mental? coisas desse tipo que a gente tem medo. Aí depois começa a fase de andar, que é uma fase maravilhosa, então anda, mexe em tudo, você acha lindo, mas morre de cansada, sabe? e que, aí mais uma vez assim eu acho que, que é muito característico da nossa cultura, a gente bota uma babá e que eu resistia muito, de Carlinho eu botei tinha seis meses já, Carlinho tinha seis meses, quando eu botei e que eu acho que o fato de botar uma babá impede você de curtir todas essas coisas da criança. Aí você vê, a gente fica mesmo num impasse, né? porque você pra curtir todas essas coisas e não ter quem cuide, você tem que renunciar a tudo, você tem que renunciar à profissão, você tem que renunciar à sua... a sua estudo tem que renunciar a todas as

outras coisas ficando só o filho, e que inclusive, isso num vai ser bom nem pro próprio filho, pelo meno(s) no meu caso não é, eu ficaria tão louca que daria tiros no ar, entende? então ia ser terrível pra criança. Então uma coisa meia assim, ~~entende?~~ Como solucionar isso, entende? Creches? Aí seria muito legal, mas você ININT. estaria deixando de curtir, nem que a coisa fosse dividida assim, sabe? você tivesse sempre um expediente pra curtir o filho, não a mulher, a mulher e o homem, entende? então essa era a solução, jamais pensar que deveria haver uma lei que determinasse que a mulher só trabalhasse meio expediente, absolutamente, isso é você perpetuar uma situação atual que você sabe que num satisfaz. Por que a mulher? novamente aí você vê o peso todo é na mulher, ela que assume o filho, parará, parará. Eu tenho um casal amigo meu, resolveram, bom romper com todas as... todas as coisas do tradicional. Então, eles moram, são todos... ela é psicóloga e ele é sociólogo, moram numa casinha de vila, não se propõem assim a... empregos que possibilitem muito dinheiro, muito entre aspas, não é? que ninguém consegue mesmo, mas um dinheiro mais... razoável, porque eles resolveram que um trabalha um expediente e o outro trabalha o outro e revezam no cuidar dos filhos, sabe? não

só dos filhos mas da casa, então, ele trabalha de manhã e ela trabalha de tarde, de manhã ele sai, vai trabalhar e ela fica com os meninos, tem dois filhinhos, de tarde é ao contrário, ele fica e ela sai pra trabalhar. Ele cozinha num dia, ela cozinha no outro, ele arruma num dia, ela arruma no outro, então, eles num têm ninguém; se saem um de noite, ou sai um e o outro não, mas como eles são assim muito assim, apesar^{de} terem rompido com outros esquemas, são muito tradicionais ao nível de casal, né? só andam juntos, a não ser assim em termos de trabalho, algumas reuniões que eles têm, então saem os dois e levam os meninos, sabe? então tem reunião na casa, o bebezinho (es)tava lá, no bebê conforto, sei lá no quê, o outro andando, também uns menino tão tranquilos, num sabe? (es)tá acostumado a ir pra todo canto, fica lá sentado no canto dele brincando, então, como eles disseram: "Não tem nada que faça a gente desistir de curtir esses... esses meninos até o fim", sabe? Vai ter que assumir, então, por que bota(r) uma uma terceira pessoa nisso? Bom, mas aí a gente entra em tantas outras considerações, sabe? Mas de qualquer forma era uma coisa que eu me questionava, e que hoje em dia, inclusive, acho se eu voltasse atrás eu faria diferente ainda, eu acho que eu assumiria bem mais,

sabe? e eu assumi a ponto de não sair com babá, de não... de
acordar pra dar comida, quem dava era eu, quem dava o banho era
eu; eu ainda faria mais, eu não sei como, mas eu acho que eu
(a)inda faria diferente, assumiria mais ainda, sabe? Às vezes eu
sinto assim saudade dos pedacinhos que eu perdi, sabe? Diz uma
amiga minha que isso é absurdo, e que eu... eu sou o modelo pra
ela seguir inteiramente ao contrário, essa que teve nenem agora,
né? que eu sou escrava dos meninos e coisa e tal, mas não é nesse
sentido, num sabe? talvez, realmente, eu tenha caído um pouco nessa
de... a minha vida, eu e Cadoca, meu marido, a gente é muito
determinado pelos meninos; fim de semana é eles que determinam,
né? então é sábado de manhã, sábado de tarde, a gente tem o
sábado de noite, a gente se permite, mas é muito e eu bem mais e
até que ponto isso também num é legal, acho que num é muito, e que
a gente (es)tá começando a mudar um pouco, não bota(r) os menino
de escanteio, mas também eles já são maiores, mas há... refleti(r)
e vê(r) se a gente não (es)tá se exigindo demais ou não se dando
nenhum direito, então a coisa inverteu e não tem ~~nenhum~~ sentido
você inverte(r), não é? se antigamente o pai era o todo-poderoso e
a mãe e num era uma autoridade, menino num valia nada, menino

num abria a boca, menino num falava nem dizia nada, então, talvez, a gente caia também num... no contrário, né? então, hoje em dia, o que é mais falado é... é a ditadura infantil. Nas reuniões, no colégio dos meninos, é, isso que falam, os pais dizendo isso, porque (es)tá lendo jornal, menino chega toma o jornal, porque não sei o que (es)tá ININT. o menino que(r) ve(r) o outro canal e puf desliga, então, a gente; talvez, (es)tá passando por uma fase, um pouco da ditadura infantil, sabe? porque é meio difícil, né? a gente vai, ajeita pra cá, ajeita pra lá, até encontrar uma forma e, como eu (es)tô(u) dizendo, a minha geração talvez seja a mais sofrida, né? Espero que a que (es)tá vindo num tenha tanto problema, mas é muito (a)goniada, muito espremida em relação a tudo. Então nessa fase que os meninos são pequenininhos, aí é que são elas, sabe? (por)que ele precisa de você diretamente, agora, e exige menos e exige menos no seguinte sentido: ele pequenininho, ele num pode dizer: "mainha, por favor num saia, fique comigo", então ele chora um pouquinho, é nenem, pá-pá - pá, você ajeita, bota lá com a babá, deixa ela ficar, dá avó, da tia; quando ele é grande, a exigência deve ser tanto quanto, mas ele lhe diz, entende? "não vá" e ele num diz às vezes, "num vá",

gritando, fazendo estérico e muito fácil, você diz: "Pois eu vo(u) e acabo(u)", mas ele diz aquela chantagem maravilhosa, num é? "Mainha, eu queria tanto fica(r) com você", "Mainha, eu queria tanto jogar com você, você prometeu jogar comigo", sabe? então você fica assim naquela... aquela coisa vai e num vai, quer ir e que(r) fica(r) entende? e que às vezes, num é legal, prejudica você e o menino. Ontem, tinha uma reunião que eu (es)tava querendo assistir de Kurt Mirou, aquele cara que escreveu "A ditadura dos Cartéis", não é? que (es)tava aqui, ia uma lon... ia dar uma palestra no MDB e eu (es)tava muito querendo ouv... ouv... ouvi(r) o cara, apesar de não conhecer o livro dele, não tinha lido ainda, e eu na segunda-feira de noite, eu dou aula, na quarta, também, saio da aula vou pruma reunião, então chego tarde, e a hora atualmente que a gente mais fica com os meninos é assim na hora do jantar, e, como a minha babá estuda de noite, que é outro drama, então a gente revesa. Na segunda, eu saio porque eu tenho aula; na terça, meu marido sai, porque ele tem reunião, na quarta, eu saio porque eu tenho aula e, a coisa fica assim. Pra gente sair, os dois juntos, é meio difícil, durante a semana, porque ela perde aula. É aquela confusão e, justamente, quando a gente

resolve sair os dois juntos, tem uma prova, foi o caso ontem, né?
 então, ela tinha uma prova, mas eu num (es)tava querendo perder, o
 cara ia embora, eu num ia ter mais condições de ouvir o que é que
 o cara ia dize(r), eu achando que era importante pra mim. E,
 então, mas era diferente, eu saí numa terça-feira, né? Já tinha
 saído na segunda ia sair hoje, como tenho que sai(r), eles
 ficaram naquela coisa, "num vá", eu já (es)tava agoniada, porque a
 babá ia perder a prova, eu já (es)tava pensando, "será que é
 válido", mas afinal de contas, é minha vida também, eu, também,
 daqui a pouco eu (es)to(u) precisando de uma babá pra babá, porque
 (RISOS) em termos, tem dia da semana, é um dia marcado, sábado,
 pra sai(r), negócio... maluco, todo dia seis horas ela sai, por
 outro lado, é uma pessoa que (es)tá comigo a seis anos, que eu
 confio inteiramente, e que eu acho, todas pessoas num devem
 trabalhar mais do que oito horas, entende? mas é por questão de
 um dia, sei lá, fica aquela coisa toda na cabeça, e eu (es)tava
 até diminuindo a vontade de ir, (a)inda mais na hora dos menino
 chega(r), "mainha fique", "vamos jogar", "jogue só mais uma
 partidinha", "fale só mais uma bestorinha", então, é bem mais
 difícil, você, pra mim pelo menos, era até mais fácil deixar

quando era bebê, apesar do medo; bom, é bebê, requer mais cuidado e tudo, mas o conflito era menor, eu achava, sabe? e agora é um pedido, você se defronta com a criança que (es)tá pedindo, e que diz que é preciso ter você. E que outras pessoas transam muito bem, acho que muito melhor do que eu, tenho amigos que trabalham assim, ficam aqui na Universidade, chegam às oito da manhã e saem às seis da tarde, entende? Almoçam, chegam em casa, o menino (es)tá dormindo. Outro dia conversando com uma ININT, ela até faze(r) mestrado e ela (es)tava dizendo; "Bom, a menina dela tem um ano e meio, ela tem uma... uma... uma babá, que na realidade é a mãe da menina, né? uma senhora idosa e que ela paga quatro mil cruzeiros a ela e que assume a menina direto, então, ela diz; "Bom, de manhã quando eu saio, eu vejo, brinco", mas eu acho isso muito bem, brinco e tudo, tomo café junto, bom, aí eu saio, ela sai, vai passear com a babá, e eu venho pra cá, almoço aqui e, quando chego seis e meia, sete horas, ela (es)tá dormindo, eu vou ver no outro dia"; no fim-de-semana, ela (es)tá preparando as coisas do mestrado, então, é raro sai(r), ININT com a menina, e isso assim muito certinho e inquestionado. Aí é que (es)tá, cada um tem sua forma, não é? tem seu esquema e que o satisfaz; eu num

esquema desse, pirava, entendeu? num vê(r), em nome de quê? (vo)cê pode faze(r) as duas coisas, num p(r)ecisa, era o mesmo caso de você fica(r) só dentro de casa e num trabalhar, não é? então, por que ficar só trabalhando, num ter... num ter direito de curtir o filho e tudo?

| ININT. falou muito agora na parte da infância e falou, também, antes um pouco na velhice, ININT. e essa intermediária, assim? |

A adolescência, né? Você já assistiu aquela peça que teve aí "Trate-me Leão", que é mostrando justamente assim a juventude, só que mostrando a juventude classe média carioca, né? que de qualquer maneira é diferente, a gente tem o Brasil do Sul, o Brasil do Norte, então é aquela juventude assim questionando tudo e... agindo diferente, mas presa ainda aos valores tradicionais que, parece que ela (es)tá passando ainda por isso, num é? essa adolescência; a minha era mais moderada, minha época, eu me lembro assim que, eu ia de encontro, claro, e tem que i(r) mesmo, né? é a fase onde a gente começa a questionar tudo, faze(r) uma re-avaliação da família, da escola, de tudo e você imagina, uma fase on... na nossa cultura, aí é que (es)tá, porque de repente, a gente é pressionada a assumir uma posição. é... bem mais ativa, é

o cérebro, seu agente, do seu... da sua própria vida, sabe? E você de repente, você tem que escolher a profissão, que (es)tá passando inclusive, por toda uma transformação do corpo, isso assim nos doze, treze anos, mudança hormonal, quando você descobre a sexualidade, onde ela é imediatamente reprimida, e que já foi na infância, né? então, coisa ali fica bem mais, mais evidente, então, (vo)cê (es)tá passando por uma série de... dificuldades com você mesma, sua imagem, sua popularidade, seu relacionamento com as pessoas do seu grupo e o conquistar o companheiro, a companheira, escolher a profissão, eu acho uma fase caótica, sabe? aquela coisa que se fala, maravilha dos quinze anos, acho que é tudo mentira, entende? é maravilha, acho, pra... pra os menininhos, o que eu acho, hoje em dia, bem difícil, deve haver ainda, mas é mais difícil aqueles menininhos de quinze anos, menininhos e meninas alienados que pensam na moto e na festinha que vão amanhã e, também, a gente pode conta(r) até que ponto pensar na moto, na festinha, que vão amanhã, no já é mais assim, simplesmente, o sintoma do caos, né? da incapacidade de... de mover, de fazer, de acontecer, de mudar, mas pra eles pode ser que a coisa seja linda, aquela menina que sonha, da festa de quinze anos, o dia

que vai ser, os pares, num sei nem se hoje em dia tem mais isso, mas tinha, né? tinha os quinze pares, e aquela coisa, se escolhia os parceiros e se dançava e a menina mudava o sapato, toda aquela frescura, que era assim enaltecida e que desde os doze que a menina começava a pensar, era preparada pra isso, e a gente vê que mais uma ^{vez} aí na adolescência a diferença marcante, homem-mulher, né? A menina comemora nos quinze anos, o menino não comemora, os quinze anos pra ele num... significa muito, a ele, inclusive, é dado o direito de com quinze anos ser ainda menino, ela tem que ser uma mocinha, quando na realidade, num é, é tão menina quanto ele, né? quer dizer, ela já saber que biologicamente, a mulher desde que nasce já é mais velha, né? realmente, é, mas, é que isso deve implicar também num certo amadurecimento, a nível emocional também, mas num sei se as condições de vida permitem que isso aconteça, então, começa as diferenças, eu acho que as diferenças aí começam a ser muito gritantes, o menino sai, ele sai só, ele é pressionado a procurar uma mulher, né? também, eu não sei se continua assim, espero que não, mas da... os meninos da minha época eles... havia uma pressão muito forte, familiar mesmo e a nível do grupo de amigos, pra que ele demonstrasse a

masculinidade, procurando uma mulher e se por outro lado havia o impedimento de que essa mulher fosse a companheira, a menina com quem ele brincava, com quem ele namorava, com quem ele (es)tava ligado afetivamente, havia impedimento, porque ela, a ela não... não era dado o direito, havia uma pressão do outro lado, num é? Sexo não, só depois dum papel, assinado. Então, ele parte pra quê? ele parte pra... pra uma prostituta, no caso, então ele parte prum contacto com a mulher que não tem nada a ver com ele afetivamente, nada, então aí já vem logo uma dicotomia, sexo, né? é amor, as coisas parecem tem que serem separadas, relacionamento afetivo, relacionamento sexual; pra menina então a coisa é mais complicada ainda, né? que qual é a posição dela? ela sente, claro que ela sente, e ela sente necessidade, ela sente vontade de, não sei porque ela foi condicionada a isso, mas ela sente necessidade de um contacto mais íntimo com o cara que ela gosta, é meio difícil, claro. que acontece, mas talvez ela não tome nem consciência disso, ela deve, também, sentir necessidade de ter contato íntimo com outras pessoas que ela não tem nenhuma ligação afetiva, mas a coisa é tão reprimida que ela nem se dá conta, né? Para ela sexo só com o grande amor, é isso que é dito, né?

então, mesmo com esse grande amor é impedido a ela, Ela não tem liberdade de sair, o menino tem, então o menino vai pra bares, o menino sai de noite, volta a hora que quer, né? porque que diz ter filho mu... ter filha mulher, é muito melhor do que ter filho home(m), por quê? a filha mulher você controla, a filha mulher (es)tá ali dentro de casa, o filho home(m) não, o filho homem está lá no mundo, você não sabe que horas ele volta, com quem ele (es)tá, num é? o quê/que ele vai fazer, ah, hoje em dia é mais um problema, (es)tava lendo esse negócio, talvez por isso que eu me lembrei, os tóxicos, não é? Na minha época não se falava nisso, eu num me lembro com quinze dezesseis anos ter ouvido falar em maconha, eu acho que eu... num se falava mesmo não, claro que existia, mas não falava, pelo menos no ambiente onde eu andava, a coisa não se falava e hoje em dia, se fala em qualquer ambiente. né? mesmo menininha ^{de} em colégio de freira, ela sabe que a coisa existe. O tóxico da minha época era o álcool, que era altamente prejudicial, mas, inclusive, esse era negado à mulher, o menino bebia, a menina bebia guaraná; eu me lembro que a gente quando ia pras festinhas do Internacional, eu num fumava, não gostava, bom, eu fingia que gostava porque era uma forma de ser mais mulher,

mas as meninas saiam, iam pro banheiro, pro toailete chamado no
Internacional, pra fuma(r), porque não fumava em público com
catorze, quinze anos, né? que não tem mais isso, também. Então
mudou muito, né? (vo)cê vê que a mudança foi muito maior do que
da época da minha mãe pra minha, ou... ou... da época assim, de dez
anos na minha frente, né? e pra minha. Hoje em dia, eu tenho trinta
anos, os meninos de dezoito, botar quinze anos mesmo, (es)tão
noutra mais muito diferente da que eu (es)tava, claro que existem
ainda pessoas que (es)tão piores do que eu (es)tava com quinze, né?
muito mais atrás, mas a maioria (es)tá noutra, né? Então assim
aquela coisa, pra sai(r), saía com a mãe ou com a mãe de outras,
ia pra festa, aí tinha que ir com alguém acompanhando, ia aquele
rebanho de menino, num é? aquelas meninas assim e, como a gente
era sofisticada, eu num uso um pingo de pintura hoje em dia, nada;
meu cabelo é lavado e é deixado; naquela época, como era mais
complicado, eu sair do que hoje, eu lavava a cabeça, eu botava
bóbi, eu secava o cabelo, eu botava laquê, eu fazia aquele
trequinho assim no cabelo, eu prendia, eu soltava, eu pintava o
olho, eu lembro que eu estudava, às oito horas pra sete e meia, eu
entrava na aula, eu me acordava às seis horas pra mim pintar, você

imagina um absurdo desse, com catorze quinze anos, cisme de
 raspar a sobrancelha até aqui, então fazia a sobrancelha todo dia
 de manhã e tinha que uma fica(r) igual a outra e quando num
 ficava, eu chorava, era um aperreio, (vo)cê já imaginou um
 negócio desse, então era aquela, (vo)cê vê os retratos, né?
 naquela época as meninas de cabelos durinho assim, aquela coisa
 artificial, então, (vo)cê imagina a repercursão disso, disso
 psicologicamente, porque num era uma juventude diferente, né? e
 quase mil tradições e que a gente nem ao menos se permitia
 questionar tudo isso, era aceito e eu... eu acho que eu aceitei
 sem questionar até meus dezesseis anos no máximo sabe? então era
 a menininha embonecadinha, que (es)tava pensando no vestido que
 ia usar no sábado, mas semp... nunca fui uma pessoa muito simples
 num... era meia... meia "complicada" como diziam, complicada no
 sentido da época, assim, eu... eu tinha angústias eu me preocupava
 com outras coisas, passava assim de raspão, num era tão tranquilo,
 não achava isso tão maravilhoso não, então já me parece que alguma
 coisa já existia aí e depois a gente começa assim a questionar essa
 coisa e a procurar mudar isso e que é meio difícil você mudar.
 Então é uma fase assim que você projeta as mudanças, me parece

e uma fase decisiva, sabe? É meio difícil alguém que se manteve, muito certinho, muito enquadrado até os vinte anos pode, claro que acontece, mas é mais difícil, depois da(r) um passo, um passo maior, um passo mais diferente e como eu s... quando eu tinha dezessete anos, né? sessenta e quatro mais ou menos, então teve é trinta e um de março, então, nessa fase aí, onde, inclusive, é uma fase onde a gente (es)tá começando a... se engajar diretório, essa coisa que faz parte também, é importantíssimo isso, então, pra ess... pra essas pessoas da minha época, isso foi negado, né? foi botado assim uma pedra em cima disso e que faltou esse lado que é muito importante entende? que dá o (en)riquecimento, também, no aspecto emocional, porque você... você se reúne, você debate, você discute coisas suas, de estudante mesmo, entende? do que que você aceita, do que que você quer, sentir que você tem, tem peso o que você diz, tem voz, então, parece que a gente continuou assim a ter que agir como criança, que o que a gente dizia quando era criança não tinha peso e que na adolescência continuou também, sem ter peso, sabe? não adiantava, a gente num podia dizer e se dissesse também não adiantava e havia toda uma pressão pra não dizer, então, uma época assim onde a gente tem que... tem que

estragar, tem que dizer as coisas, tem que se impor, tem assim que se testar a gente, principalmente, a mulher é proibido, ela num pode se testar numa infinidade de áreas, a única coisa que é dado a ela o direito de fazer mesmo é estudar, estudar e mesmo assim sobre aquela... embaixo daquela idéia de que é estudar para ser uma mulher é... enfim culta para poder conversar com o marido, então o marido (es)tá por trás de tudo, no fim a gente vê bom, a gente podia dizer: não, na época da minha mãe, ela foi criada para casar; a gente também foi, sobre uma outra capa, mas foi também, né? se casa, podiam ser dito dessa forma, mas isso era... s... e era transmitido, estuda, faz o vestibular, inclusive, na Universidade você tem mais condições até de arranjar um... um companheiro e, hoje em dia, né? quer dizer, isso na época, hoje em dia os homens não se interessam por aquelas menininhas fúteis, então a gente tem que ter... uma bagagem teórica, entende? Tem que se formar, tem que participar de outras coisas para agarrar um marido, no final, dava nisso, ^{entende?} para conseguir um marido e que hoje em dia isso acontece hoje. Outro dia, encontrei com uma menina que tinha casado há muito tempo, ela, tudo, e ela (es)tá fazendo o Curso de História, então ela (es)tava dizendo: " Bom,

eu (es)tou fazendo o mestrado não, curso da graduação, (es)tô(u) fazendo História, num pretendo realmente exercer não! porque eu (es)tava dizendo (vo)cê sabe que o mercado de trabalho de História é isso, (vo)cê só vai poder ensinar, você gosta de ensina(r)? "Não, num (es)tou pensando em... em exercer nada não, eu vou fazer assim, porque vai me dar uma cultura geral boa". Por que já essa preocupação das pessoas da burguesia, entende? que antes não havia, né? porque antes eu acho que se dominava bem mais pelo dinheiro, hoje em dia, mudou um pouco, quer dizer, o dinheiro continua, mas, o dinheiro tem que ser revestido de uma, do poder intelectual, tem que haver o poder intelectual, né? então a cor do dinheiro só não vale, acho que grupos mínimos onde ainda continua assim, mas num vale muito. Então, tem que ter uma cultura geral, essa cultura geral é o quê? pra quando o marido chegar de noite ter uma mulher que converse outras coisas, a não ser menino e... e criada, (en)tendeu? Então, a gente num tinha a sensação que eu tenho, que eu também num sei dizer se era realmente da época, mas é do que as possibilidades da gente eram mínimas, a gente num tinha muitas alternativas e o caminho é único, sabe? era um caminho só, era casar e... continuar com as

coisas e que eu acho que (a) pesar dos adolescentes, da minha época deram um "chega" nisso, de uma certa forma, uma minoria, mas... mas... mas deu, sabe? Não, a gente num vai fazer isso, a gente vai faze(r) diferente e que eu acho que hoje em dia, que a coisa (es)tá sendo diferente mesmo. Eu tenho contato, bom, agora eu pensei em termos dos contatos e eu... me lembro contatos né diferença, mas o contato que eu tenho é com os estudante universitário, num é nessa faixa assim, ele já são mais velhinhos, né? uns ou outros é que tem dezoito anos, mas a maioria tem vinte, vinte um, mas realmente, eu (es)tô(u) pensando agora, eles não são muito diferentes não, principalmente, as meninas, e, como eu ensino em Psicologia, Serviço Social e Ciências Sociais e tenho que ficar bem mais em Serviço Social, só tem mulher, sabe? na minha classe não tem um homem, só tem mulher, são sessenta e cinco cinco mulheres, entende? em Psicologia não, tem alguns homens, esse semestre eu num (es)tô(u) com Psicologia, então eu (es)tô(u) com uma classe com sessenta e cinco mulheres, Serviço Social, nesta faixa, mas tem senhoras bem mais velha. Serviço Social o pessoal entra assim, num sei por quê mas tem, mas tem as meninas. Bom, eu tenho contato pouco porque é durante a aula, tenho um

relacionamento muito bom com os estudantes e tudo, mas o que você conversa em sala de aula uma, acabo(u) a aula, eles vêm perguntam uma coisa, é pequeno, eu num posso também garanti(r), mas pelo que é dito e pelo que me vem às vezes pergunta(r), porque aí também tem a coisa, você é psicólogo, então, às vezes vem falar problema, do namorado, disso daquilo então, pelo, pelas poucas coisas que eu tenho ouvido, num mudaram muito não, mas eu me recuso a achar que isso seja uma amostra representativa, eu acredito que num seja, acho que o pessoal de dezessete, dezoito ano(s) (es)tá no(u)tra, pelo menos eu quero acreditar que (es)tá no(u)tra, sabe?